

Nós, como parte do corpo de trabalhadores técnico-administrativos da coordenação de atenção à saúde do trabalhador (CPST-PR-4), após reunião extraordinária realizada no dia 10 de julho de 2024, com a participação do SINTUFRJ, decidimos por trazer a público esta carta como resposta a medidas tomadas recentemente pela gestão superior da pr-4, as quais afetam diretamente nosso trabalho.

Recebemos com consternação, no dia 09 de julho, a notícia do “convite à exoneração” da, até então coordenadora da CPST, com quem temos uma relação de trabalho respeitosa, dialógica e com quem construímos planos de trabalho que estão em andamento. salientamos que foi a segunda vez, em menos de um ano, que a mudança de coordenação da CPST ocorre de maneira abrupta, sem que seja publicizada qualquer justificativa, seja técnica ou política. Anteriormente, um movimento semelhante conduziu o desligamento da gestão anterior da CPST.

Apesar da nova coordenadora ter chegado à unidade neste contexto turbulento, consciente de estar diante de uma experiência nova em toda sua trajetória na universidade, ao longo dos dez meses (dos quais três em greve) que esteve como coordenadora, construiu com o corpo de trabalhadores e trabalhadoras sob sua gestão uma relação de confiança, na qual sempre se mostrou uma pessoa ética, competente tecnicamente, responsável e disponível ao debate. além disso, sempre questionou as péssimas condições de trabalho da sede, as quais vem se tornando cada vez piores.

Desde o início da nova gestão da PR-4, após um mal-entendido com a convocação para uma reunião, não tivemos outra oportunidade de encontro entre todos os servidores da CPST e gestão, havendo recusa reiterada para uma nova reunião. A comunicação se tornou verticalizada, mantendo-se prioritariamente através da coordenadora e diretores. Quando havia divergências – fundamentadas tecnicamente

– sentimos falta de espaços para apresentar tais argumentos.

Tal situação levou categorias profissionais a manifestarem-se recentemente, apresentando justificativas para que determinadas ordens de trabalho fossem revistas e adequadas ao que os profissionais podem técnica, ética e legalmente exercer. A coordenadora sempre levou em consideração os apontamentos realizados pelos profissionais das diversas áreas de conhecimento que compõem o amplo escopo de atividades da CPST, mantendo espaço para a divergência e o debate.

Temos nos esforçados para dar conta das inúmeras demandas solicitadas em curto prazo e, constantemente, recebemos uma avaliação negativa sobre o que foi feito. Foram presenciadas, por alguns de nós, falas que desqualificam o atendimento oferecido por todas as divisões aos servidores da UFRJ, sem considerar os esforços e as condições inadequadas nas quais é desenvolvido o trabalho e sem o diálogo para a construção de estratégias para a melhoria dos processos.

Compartilhamos o sentimento de, ao invés de contar com o apoio de nossa gestão superior, sermos tomados como opositores. A CPST se vê convocada a defender-se constantemente, como se não fizéssemos parte da Pró-Reitoria como colegas servidores públicos, que têm por finalidade os mesmos objetivos de prestar um serviço qualificado à comunidade de trabalhadores da UFRJ. E como se dentro da CPST não reconhecêssemos que há problemas para os quais buscamos, coletivamente, encontrar soluções, precisando considerar os limites de infraestrutura e legislação à qual estamos submetidos. Nesta relação distante, nos sentimos desqualificados no fazer coletivo, o que acaba por desmobilizar trabalhos nos quais estamos engajados e que cria um ambiente de insegurança, no qual não é possível construir relações de trabalho saudáveis - o que é um dos nossos compromissos na universidade, e precisa acontecer também entre nós.

Esta carta é, acima de tudo, um ato coletivo em solidariedade a **COORDENADORA DA CPST**. Aproveitamos a situação exposta para manifestar como sua saída repentina nos afeta, como corpo de trabalhadores da CPST. A manifestação expressa também um pedido à Pró-Reitora e ao Superintendente para que possamos construir uma relação de diálogo e participativa, como é a proposta desta gestão.

Aproveitamos para citar o Guia “Construindo relações de Trabalho Saudáveis: por uma UFRJ livre de violências”, compartilhado amplamente pela PR-4 no mesmo dia de nossa reunião: “Torna-se imprescindível um ambiente de trabalho saudável, seguro, amistoso e livre de qualquer violência. A promoção deste ambiente é da responsabilidade dos gestores, mas conta igualmente com a colaboração de todos aqueles que compõem o mesmo espaço laborativo”, afinal, a CPST é PR-4.

Sabemos que faz parte da luta histórica dos Técnicos Administrativos em Educação o fortalecimento dos processos democráticos em todos os níveis nas Universidades, o que foi destacado como um dos avanços do último acordo de greve. Nesta direção, sugerimos que a abertura de diálogo inclua o compromisso com esta pauta, possibilitando que nós, trabalhadores e trabalhadoras da CPST, possamos participar ativamente na escolha da próxima coordenação.